

Arqueologia Brasileira

A arqueologia passou por diferentes momentos ao longo da história do Brasil. No final do século XIX, as pesquisas eram realizadas, principalmente, por curiosos e colecionadores de relíquias cuja principal preocupação não era a produção de conhecimento. Na primeira metade do século XX, museus e universidades de vários Estados do Brasil criaram grupos de pesquisa interessados em estudos arqueológicos, dando à arqueologia brasileira caráter científico. Contudo, é somente a partir da década de 1960 que pesquisas sistemáticas começam a ser realizadas no país. Nessa mesma década, no ano de 1961, é sancionada a Lei nº 3.924, que além de definir o que são sítios arqueológicos para fins legais, torna ilícita a sua destruição.

Visando cumprir com o que define esta lei, a partir do final da década de 1980, pesquisas arqueológicas são realizadas associadas aos processos de licenciamento ambiental de diversos empreendimentos, em especial os de infraestrutura.

Atualmente, as pesquisas arqueológicas realizadas junto aos processos de licenciamento ambiental seguem as normas definidas pela Instrução Normativa nº 01, publicada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Diário Oficial da União em 25 de março de 2015. Esta Instrução Normativa estabelece que tipos de estudos arqueológicos devem ser realizados nos diferentes empreendimentos, e tem como principal objetivo garantir que os processos de licenciamento arqueológico transcorram de forma coerente e responsável, executados por uma equipe de pesquisadores autorizados pelo IPHAN.



Espaço Arqueologia & Espaço Educação e Cultura
Rua Germano Siebert, 645 - Centro - Tubarão / SC
☎ (48) 3626-5572
www.espacoarqueologia.com.br

Conhecendo a Arqueologia

- Etapas da Pesquisa -

Espaço
arqueologia

Espaço
educação e cultura

O que é Arqueologia ?

A arqueologia é o campo do conhecimento que estuda os grupos humanos que viveram no passado através dos vestígios materiais por eles deixados. A partir desses materiais o arqueólogo busca informações sobre os aspectos culturais, sociais e políticos desses grupos.

Os vestígios encontrados com maior frequência nos sítios arqueológicos pré-coloniais do Brasil são: artefatos líticos, fragmentos de cerâmica, restos alimentares, sepultamentos e arte rupestre (pinturas e gravuras). Os sítios arqueológicos históricos, por sua vez, são compostos por ruínas de antigas edificações, utensílios domésticos, recipientes e ferramentas de trabalho.

Também são fonte de informação para os arqueólogos, elementos da cultura imaterial - religiosidade, manifestações artísticas, saberes tradicionais, etc. - além da paisagem que circunda o sítio arqueológico.

Para esclarecer dúvidas ou mandar sugestões, entre em contato através do site:

www.espacoarqueologia.com.br

Ilustração de
ponta de projétil



A Pesquisa Arqueológica

Muitas pessoas acreditam que o trabalho do arqueólogo consiste apenas em escavar os sítios arqueológicos e analisar os artefatos nele encontrados. Contudo, as escavações e as análises correspondem, na verdade, a duas das diversas etapas da pesquisa arqueológica.

Todo projeto de arqueologia tem início com a **pesquisa bibliográfica**, através das quais os arqueólogos buscam conhecer os estudos arqueológicos já realizados por outros pesquisadores sobre a temática e a região investigada. Estas informações, geralmente, são obtidas em livros, artigos, trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos de pesquisa.

A segunda etapa da pesquisa arqueológica consiste na **avaliação do potencial arqueológico**

Pesquisador realizando o levantamento bibliográfico



Equipe de arqueologia avaliando potencial arqueológico.

da área pesquisada. Esta avaliação é feita a partir de trabalhos de campo, nos quais os arqueólogos percorrem a área pesquisada e coletam informações a respeito das características arqueológicas e ambientais da região, e definem quais locais possuem maior potencial arqueológico. Nesta, é de suma importância que sejam realizadas entrevistas com os moradores da comunidade local, e com eles obter informações sobre a existência de sítios arqueológicos na região.

Feito o reconhecimento da área pesquisada, é dado início à terceira etapa da pesquisa, que trata da **avaliação sistemática e intensiva** das áreas de maior potencial arqueológico, definidas anteriormente. Os sítios arqueológicos identificados são caracterizados com o máximo de informação possível, tais como, sua localização, dimensões e tipos de vestígios encontrados. A partir desta caracterização detalhada, é feito o

planejamento da etapa seguinte: a escavação arqueológica ou a implementação de medidas de preservação.

A **escavação arqueológica** é, de fato, uma das mais importantes etapas da pesquisa. É no momento das escavações que as principais fontes de informação sobre os sítios arqueológicos são obtidas, pois é ali que são evidenciados os elementos da cultura material, recolhidos amostras de sedimento e materiais para datação. Além disso, todas as fases da escavação são documentadas (descritas, desenhadas e fotografadas) a fim de evitar que informações sobre a estrutura arqueológica sejam perdidas. Os dados obtidos nas atividades de escavação arqueológica são variados, podendo ser ecológicos, de paisagem, de território e, sobretudo, dos vestígios materiais. Depois de coletados em campo, estes são submetidos a **análises em laboratório**, que consistem na quinta etapa da pesquisa

Escavação de sítio arqueológico.



Atividade de divulgação dos conhecimentos gerados pela pesquisa.

arqueológica. Em laboratório, cada especialista, fazendo uso de suas ferramentas – protocolos, softwares, microscópios, máquinas fotográficas, entre outros aparatos – compilam as informações para propor resultados e interpretações a partir de um olhar “multi e interdisciplinar”.

O conhecimento produzido a partir do cruzamento dos dados obtidos no decorrer da pesquisa, assim como outras informações a respeito do patrimônio cultural da região, são as ferramentas de trabalho para a equipe que desenvolve a última etapa deste programa: a **Educação Patrimonial**. Esta é a etapa em que se cumpre com a função social da Arqueologia através do desenvolvimento de programas educativos que promovam a socialização do conhecimento e que permitam estabelecer vínculos entre a comunidade local e o patrimônio arqueológico estudado.